

## Sergio Rodrigues

1927 - 2014

## O mestre das poltronas

O designer carioca, conhecido internacionalmente como criador da Mole, da Diz e de tantas outras, extraía leveza e elegância das madeiras

Winnie Bastian\*

**F**igura única do design nacional, Sergio Rodrigues morreu na segunda-feira, dia 1º, aos 86 anos, em sua casa, no Rio de Janeiro. Arquiteto e designer, ele ajudou a construir a identidade do design brasileiro. Suas criações sempre levavam em consideração a cultura e o contexto do país. Eram peças que se destacavam pelas linhas elegantes e, ao mesmo tempo, descontraídas.

Rodrigues foi um dos primeiros designers brasileiros cujo trabalho foi reconhecido no exterior: em 1961, a hoje célebre poltrona Mole ganhou uma premiação na cidade italiana de Cantù, em que superou 438 candidatos de 27 países. O prêmio consagrou não apenas o talento criativo desse carioca, mas também o caráter absolutamente original da poltrona, vista pelo júri como um representante autêntico da identidade brasileira. “Não influenciada por modismos e absolutamente representativa da região de origem”, disseram.

O reconhecimento ao trabalho de Rodrigues não se limitou a essa peça nem a esse período. Ao longo de mais de seis décadas, saíram de sua prancheta muitos outros projetos que se destacaram no repertório do design nacional. A poltrona leve Kilin, de 1973, trazia um inovador – e incrivelmente simples – sistema para prender a membrana de couro que dava forma a assento e encosto. A Diz, de 2001, era uma poltrona sem estofamento algum, pensada para sentar “se esparramando”. Tais soluções só eram possíveis graças à intimidade que Sergio tinha com a madeira e a sua maestria no trato desta que era, declaradamente, sua matéria-prima favorita.

Neste mês, Rodrigues receberá diversas homenagens.



**NO BRAÇO DA MOLE** Sergio Rodrigues e sua poltrona famosa, em 2010. Ideia brasileira original

Entre os dias 10 e 14, estarão expostos na IDA/Art Rio os móveis projetados em 1991 exclusivamente para o amigo Adolpho Bloch, fundador da extinta Rede Manchete, que passam a integrar o catálogo da marca Etel. A história da coleção será contada no livro *De Sergio para Adolpho*, da editora Olhares, também lançado neste mês. Do dia 22 a 28, a Dpot, em São Paulo, apresenta uma exposição sobre os 60 anos de carreira de Rodrigues, com uma linha do tempo, a apresentação de uma série comemorativa do famoso banco Mocho (agora executado em cabreúva), o pingente Mocho criado pelo joalheiro Antonio Bernardo e ainda a poltrona Benjamin, totalmente inédita. A peça, cujos desenhos são antigos, foi revista por Rodrigues e agora finalmente entra em produção. Ele e seu legado ainda serão tema de outras duas publicações: a partir de dezembro, a biografia escrita por Regina Zappa estará disponível

no novo site do Instituto Sergio Rodrigues; e, para 2015, a editora Bei prepara um livro, também em parceria com o instituto. “Será um livro de referência da obra de Sergio, bastante completo e complexo”, diz a designer Baba Vacaro, que participa da publicação.

Rodrigues parte, mas deixa um rico legado que perpetua sua presença na cena do design nacional. A ausência da figura bonachona – com a boina indefectível e o bigode –, conhecida por seu carisma, bom humor e alegria, será sentida por todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo. ◆

\*Winnie Bastian é editora de design da revista Casa Vogue